

da organização apresentada, acabaram por ficar mais afastados. Veja-se, a título de exemplo a página 129, do vol. II, onde um ‘como já foi dito’ inicial, merecia uma nota de rodapé a indicar a página onde essa referência é feita.

As traduções das citações latinas não aparecem identificadas e isso quererá dizer que terão sido feitas pelos autores dos respetivos textos. Mas, em alguns casos, essas traduções afastam-se, ainda que não de forma escandalosa, dos originais quer através da omissão de algumas palavras, quer através de interpretações algo livres.

Na página 152 do vol I, diz-se “o *adynaton*, também designado *impossibilia...* “. Ora, o termo transliterado do grego está no singular e a palavra latina está no plural, pelo que não são exatamente coincidentes. Teria sido preferível, neste caso, utilizar ‘os *adynata*’.

A falta de uma melhor revisão também se nota nas páginas 154 e 157, ainda do vol. I, onde a mesma palavra surge com duas grafias diferentes: re-uso e reuso.

Em suma: estamos perante dois volumes muito interessantes e muito úteis, que exploram de forma muito consistente as influências italianas que os sonetos escolhidos propiciam.

A primeira parte destes estudos será, seguramente, de grande utilidade para quem se dedica a ensinar os sonetos de Camões, nomeadamente no ensino secundário.

JOÃO MANUEL NUNES TORRÃO,
CENTRO DE LÍNGUAS, LITERATURAS E CULTURAS
DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO (JTORRAO@UA.PT)
http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_66_30

Portrait of a Jesuit. Alessandro Valignano 1539-1606. Macau, Macau Ricci Institute, 2013. ISBN 978-99937-947-7-6 pp. 190

Jesuítas Publications Series é uma das colecções editoriais com que o Instituto Ricci de Macau (IRM) desenvolve há mais de 15 anos a sua actividade de aproximação cultural entre a China e o resto do mundo. Esta série, que recebe como subtítulo *Portrait of a Jesuit*, tem em vista a promoção de programas culturais que facilitem o encontro entre a China e o mundo e destina-se a dar a conhecer aos leitores figuras proeminentes da antiga missão jesuítica na China, como Matteo Ricci, Alessandro

Valignano, Melchior Carneiro, Tomás Pereira, personagens emblemáticas do intercâmbio cultural realizado pelos primeiros missionários jesuítas no Oriente, e responsáveis pelo impacto individual e social que o Ocidente representou sobre a tradição asiática ao nível técnico e cultural, ético e artístico. Inaugurada em 2010 por ocasião do quarto centenário da morte de Matteo Ricci, a série abriu com um volume dedicado àquele que é considerado o fundador do cristianismo moderno na China: *Portrait of a Jesuit: Matteo Ricci*. IRM, 2010.

Em 2013 veio a lume o segundo volume desta série, dedicado a Alessandro Valignano, outra das figuras maiores da história de Macau e da Ásia. Mestre de noviços do primeiro, em Roma, Alessandro Valignano (1536-1606) foi, com Matteo Ricci, um dos responsáveis pela introdução do cristianismo moderno no Extremo Oriente. Era reitor do colégio de Macerata, em 1573, quando o Padre Geral da Companhia de Jesus, Everardo Meuriano, o nomeou Visitador Geral da Província do Oriente, que então se estendia desde Goa ao Japão. Com esta função, exerceu uma longa e intensa actividade ao longo de cerca de 27 anos, programando a missão chinesa e japonesa e conduzindo actividades concretas de evangelização da mais alta responsabilidade. A ele se devem, por exemplo, as instruções concretas para que Matteo Ricci e Michele Ruggieri estudassem cuidadosamente a língua chinesa e os clássicos do Confucionismo, como preparação para a missão cristã. Essa decisão estaria nos fundamentos do chamado método *ricci* de missão, objecto de grande controvérsia no seio da Igreja, mas modelo da actividade missionária dos jesuítas no Oriente, e paradigma do diálogo entre as diversas tradições culturais e religiosas no encontro de culturas europeia e chinesa. Porque as verdades científicas e intelectuais foram veículo da evangelização, os missionários jesuítas operaram um verdadeiro diálogo de culturas, adquirindo tudo quanto um letrado chinês devia aprender e tornando-se eles próprios agentes de intercâmbio cultural. Para isso muito contribuiu a fundação do Colégio de São Paulo em Macau, em 1594, que Alessandro Valignano destinou à formação dos missionários da China e do Japão, tornando aquela instituição pioneira no ensino das línguas e das culturas do Extremo Oriente. *Portrait of a Jesuit: Alessandro Valignano* é um conjunto de seis estudos sobre a vida e obra dessa figura simbólica da primeira missão jesuítica no Extremo Oriente que, a mando do Geral da Companhia e sob a protecção de Dom Sebastião e do Padroado Português, partiu de Lisboa com mais de 40 missionários para o Extremo Oriente.

Artur K. Wardega SJ, director do IRM, reúne seis especialistas de diferentes universidades (Tóquio, Oxford, Washington, San Francisco, Lisboa e Coimbra) e seis ensaios que actualizam as perspectivas históricas sobre a obra da Companhia de Jesus e a actuação de A. Valignano em particular, como missionário, como escritor e como fundador do Colégio de São Paulo em Macau. À excepção do primeiro estudo, de Carlota Miranda Urbano, convidada a colaborar nesta obra colectiva, trata-se de um conjunto de ensaios já publicados e aqui reunidos pela oportunidade do tema para os objectivos do IRM e da série. M. Antoni J. Uçerler, SJ e Carlota Miranda Urbano apresentam a obra missionária dos jesuítas e de Valignano em particular como percursos de globalização, graças sobretudo à assimilação do cristianismo com a cultura local e ao carácter trilingue da sua evangelização (japonês, latim, português). John Witek, SJ e João Paulo Oliveira e Costa ocupam-se da especificidade do Colégio de Macau, aportando novos documentos acerca da fundação do colégio e do papel que este desempenhou para que Macau deixasse de ser um mero ponto de passagem e se tornasse suporte essencial da missão na China e no Japão (a presença de japoneses jesuítas em Macau entre 1595 e 1614 é aliás ilustrada por duas tabelas que ocupam as pp. 116-119). A actividade de Alessandro Valignano como Visitador da Província do Oriente e seu estratega, em relação estreita com Matteo Ricci, é estudada por Edward J. Malatesta, SJ; o último estudo, de Marisa Di Russo, é uma útil e despreziosa “Cronologia de Alessandro Valignano”, cuja biografia é em geral ainda mal conhecida, seguido de uma bibliografia e um índice de matérias que enriquecem a publicação com as ferramentas mais úteis à investigação.

Portrait of a Jesuit. Alessandro Valignano é um exemplar do que as instituições académicas e os autores podem fazer em rede, quando o seu saber se articula para reunir o que de melhor se produz a nível mundial e conferir-lhe a visibilidade que merece.

MARIA MARGARIDA MIRANDA

http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_66_31

Germán Santana Henríquez (ed.), *Plutarco y las artes – XI Simposio Internacional de la Sociedad Española de Plutarquistas*, Madrid, Ediciones Clásicas, 2013, 494 pp. ISBN: 84-7882-775-7

Este livro reúne as quarenta e três comunicações proferidas no âmbito do XI Simposio Internacional de la Sociedad Española de Plutarquistas,